



## Ideação ou tentativa de suicídio entre crianças e adolescentes: revisão integrativa da prática do enfermeiro


Tania Vignuda de Souza<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1893-893X>


Lia Leão Ciuffo<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2492-5791>


Juliana Silva Melo dos Reis<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-8366-5937>


Isabel Cristina dos Santos Oliveira<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-7189-3454>

Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-2234-6964>

Maria Angélica de Almeida Peres<sup>4</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-6430-3540>

**Objetivo:** analisar a prática do enfermeiro frente à ideação e a tentativa de suicídio de crianças e adolescentes segundo informações disponíveis na literatura. **Metodologia:** revisão integrativa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* e *Web of Science* com recorte temporal de 2013 a 2023. A avaliação por pares e seleção de duplo cego resultou em 11 publicações. A análise foi temática. **Resultados:** os estudos apontam dificuldade do enfermeiro na abordagem individualizada e humanizada; registro das informações em prontuário e planejamento da assistência voltada para saúde mental. A falta de conhecimento e treinamento dos enfermeiros pode gerar atendimento inadequado. Foram encontradas cinco ferramentas na identificação do risco de suicídio que podem ser utilizadas em crianças e adolescentes entre 7 e 21 anos. **Conclusão:** a falta de conhecimento dos enfermeiros implica na dificuldade de identificação precoce da ideação e tentativa de suicídio nas crianças e adolescentes nos variados contextos. Há necessidade de o enfermeiro avaliar e identificar comportamentos de ideação e risco de suicídio no atendimento, nesse sentido, faz-se necessário que instrumentos já existentes possam ser traduzidos e validados no Brasil a fim de se otimizar a identificação precoce da ideação e tentativa de suicídio.

**Descritores:** Ideação Suicida; Tentativa de Suicídio; Criança; Adolescente; Cuidados de Enfermagem.

### Como citar este artigo

Souza TV, Ciuffo LL, Reis JSM, Oliveira ICS, Moraes JRMM, Peres MAA. Suicide ideation or attempt among children and adolescents: integrative review of nursing practice. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2025;21:e-227265 [cited \_\_\_\_]. Available from: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2025.227265>

ano    mês    dia

URL

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Saúde Mental e Psiquiatria, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Fundamental, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## Suicide ideation or attempt among children and adolescents: integrative review of nursing practice

**Objective:** to analyze the practice of nurses in the face of suicidal ideation and attempts by children and adolescents according to information available in the literature. **Methodology:** integrative review carried out in the Virtual Health Library, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature and Web of Science with a time frame from 2013 to 2023. Peer review and double-blind selection resulted in 11 publications. The analysis was thematic. **Results:** the studies point to nurses' difficulties in taking an individualized and humanized approach, recording information in medical records and planning mental health care. Nurses' lack of knowledge and training can lead to inadequate care. Five tools were found for identifying suicide risk that can be used with children and adolescents aged between 7 and 21 years. **Conclusion:** nurses' lack of knowledge makes it difficult to identify suicide ideation and attempts in children and adolescents in a variety of contexts. There is a need for nurses to assess and identify suicidal ideation and risk behaviors during care. In this sense, it is necessary for existing instruments to be translated and validated in Brazil in order to optimize the early identification of suicidal ideation and attempts.

**Descriptors:** Suicidal Ideation; Attempted Suicide; Child; Adolescent; Nursing Care.

## Ideación o intento de suicidio en niños y adolescentes: revisión integradora de la práctica de enfermería

**Objetivo:** analizar la práctica de enfermería frente a la ideación o intento de suicidio de niños y adolescentes de acuerdo con las informaciones disponibles en la literatura. **Metodología:** se trata de una revisión integradora llevada a cabo en la Biblioteca Virtual de Salud, en el *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* y en la *Web of Science*, con marco temporal de 2013 a 2023. La revisión por pares y la selección a doble ciego dieron como resultado 11 publicaciones. El análisis fue temático. **Resultados:** los estudios señalan las dificultades del enfermero en adoptar un trato individualizado y humanizado, registrar la información en las historias clínicas y planificar los cuidados de salud mental. La falta de capacitación puede dar lugar a una atención inadecuada. Se encontraron cinco herramientas que pueden utilizarse con niños y adolescentes entre 7 y 21 años de edad para identificar el riesgo de suicidio. **Conclusión:** la falta de conocimientos del enfermero dificulta la identificación precoz de la ideación e intento de suicidio en niños y adolescentes en contextos diversos durante la labor del cuidado. Por esta razón, es necesario que los instrumentos ya existentes se traduzcan y se validen en Brasil para optimar la identificación precoz de dichos comportamientos.

**Descriptores:** Ideación Suicida; Intento de Suicidio; Niño; Adolescente; Atención de Enfermería.

## Introdução

A utilização de telas por crianças e adolescentes ocorre de forma crescente, principalmente no período da pandemia, pelo isolamento social<sup>(1)</sup>, pela redução dos espaços e das atividades recreativas e escolares<sup>(2)</sup>, impactando significativamente a socialização, interação e convívio diário entre pais e filhos. O cérebro da criança encontra-se em desenvolvimento e o uso constante de telas poderá impactar nas funções neuropsicológicas de atenção, memória, linguagem, execução de tarefas, além de danos sociais, emocionais e comportamentais<sup>(3)</sup>, principalmente levando-se em consideração o conteúdo acessado por essa população que, estando com a saúde mental comprometida, pode ser influenciada a ter a ideação suicida ou a tentativa de suicídio.

Conforme dados da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde) e da OMS (Organização Mundial da Saúde), por volta de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no mundo, sendo a segunda principal causa de morte entre indivíduos de 15 a 29 anos. Em 2016, 79% desses casos ocorreram em países de baixa e média renda<sup>(4)</sup>.

No Brasil, o suicídio é a quarta causa de morte entre jovens entre 15 e 29 anos, portanto, destaca-se a importância de estudos que tratam sobre o assunto e suas formas de prevenção, visto que, segundo a OMS, 90% das causas de suicídio são evitáveis<sup>(4)</sup>. Conforme dados do DATASUS, entre 2010 e 2019, ocorreram 8927 óbitos entre jovens entre 5 e 19 anos por lesões autoprovocadas voluntariamente<sup>(5)</sup>.

Estudo de revisão de literatura elaborado em 2017 indicou variadas justificativas para se estudar esta temática, entre elas: pouca atenção sobre o assunto, no Brasil e no mundo; aumento das taxas de suicídio entre crianças e adolescentes; evidência dos estudos internacionais de que a criança tem consciência do desejo de morrer e, por fim, o desconhecimento dos fatores que predisõem a criança a efetivar o suicídio, que tem a motivação diferente do adolescente<sup>(6)</sup>.

Mediante a importância epidemiológica do tema e a atuação preventiva e assistencial do profissional enfermeiro, elaborou-se como objetivo para este trabalho analisar a prática do enfermeiro frente à ideação e a tentativa de suicídio de crianças e adolescentes, segundo informações disponíveis na literatura.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa que visa identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo para uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados prestados ao paciente<sup>(7)</sup>. Para este estudo, tem-se a seguinte questão norteadora: qual a prática

do enfermeiro frente à ideação suicida e à tentativa de suicídio em crianças e adolescentes nos variados contextos, de acordo com a literatura científica?

Foram utilizados os seguintes mnemônicos: P – População (crianças e adolescentes); I – Fenômeno de interesse (prática do enfermeiro frente a ideação suicida e tentativa de suicídio); e Co – Contexto (escola, hospital, ambulatório).

A busca ocorreu entre julho e dezembro de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e *Web of Science* (WoS) - Coleção Principal (*Clarivate Analytics*). Utilizaram-se os descritores do DeCS, *Medical Subject Headings* (MeSH) e palavras-chave "Suicidal Ideation"; "Suicide Attempted"; "Nursing", "Children" e "Adolescents", sendo utilizado o booleano "AND".

Como critérios de elegibilidade incluíram-se textos completos e disponíveis na língua portuguesa, inglesa e espanhola e o recorte temporal dos últimos 10 anos (2013-2023) com vistas a pesquisar os estudos mais recentes, considerando o objetivo deste estudo. Foram excluídas as publicações que não especificaram a faixa etária estudada, estudos que abordassem transtornos mentais em geral, tratamento farmacológico ou mecanismo de ação de algum medicamento, editoriais, relatos de caso clínicos, estudos com animais. As duplicatas foram eliminadas.

Primeiramente, a pesquisa foi realizada com a combinação de descritores "Suicidal Ideation" AND "Nursing" AND "Children". Foram encontrados 56 resultados na BVS, 62 na CINAHL e 154 na *Web of Science*. Após aplicação do filtro "texto completo" e o recorte temporal (além do filtro de acesso aberto na última base), obteve-se 35 resultados da primeira base, 12 da segunda e 64 da terceira, sendo excluídos, portanto, 21, 50 e 90 respectivamente.

A combinação das palavras-chave "Suicidal Ideation" AND "Nursing" AND "Adolescents" encontrou 139 resultados na BVS, 61 na CINAHL, e 360 na *Web of Science*. Destes, foram excluídos 51, 52 e 213 artigos, respectivamente, após aplicação do filtro "texto completo" e o recorte temporal (além do filtro de acesso aberto na última base). Foram selecionados 88 na BVS, 9 na CINAHL e, por fim, 147 na *Web of Science*.

A terceira combinação foi "Suicide Attempted" AND "Nursing" AND "Children". Foram encontrados 79 resultados na BVS, 288 na CINAHL e 165 na *Web of Science*, dos quais 57, 184 e 112 foram excluídos, respectivamente, após aplicação dos filtros já relatados, restando 22, 104 e 53, respectivamente.

Por fim, a quarta combinação foi "Suicide Attempted" AND "Nursing" AND "Adolescents". Na BVS, foram encontrados 209 resultados, na CINAHL, 642, e

na *Web of Science*, 327. Destes, foram excluídos 164, 488 e 193 artigos, respectivamente, após aplicação dos filtros, totalizando 45 resumos na BVS, 154 na CINAHL e 134 na *Web of Science*.

Ao todo, foram encontrados 867 artigos (190 da BVS, 279 da CINAHL e 398 da *Web of Science*), de acordo com as conjugações dos descritores e após a aplicação dos filtros, dos quais 83 foram excluídos por repetição, optando-se pela base da sequência de busca e

aparecimento dos artigos: BVS, CINAHL e *Web of Science*, restando 784 artigos para análise. Após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, estabeleceu-se o total final de 11 artigos elegíveis, sendo 1 da BVS, 6 da CINAHL e 4 da *Web of Science*. A representação completa da trajetória da pesquisa está descrita no seguinte fluxograma (Figura 1).

Os estudos foram agrupados por tipo de estudo, conforme a Figura 2.

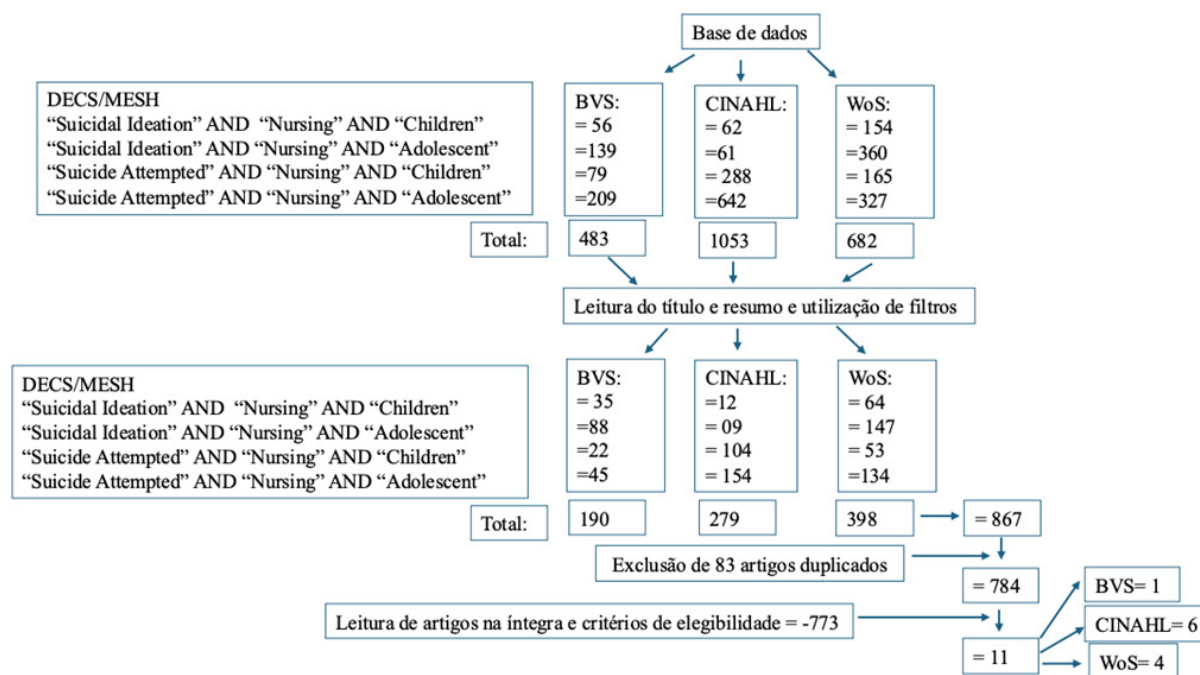


Figura 1 - Fluxograma sobre as buscas realizadas nas bases de dados e artigos incluídos na revisão integrativa

Estudos qualitativos	
Autor(es), ano e país	Características da amostra
Pessoa DMS, Freitas RJM, Melo JAL, Barreto FA, Oliveira e Melo KC, Dias ECS, 2020, Brasil	N = 8 enfermeiros Cenário = 8 Unidades básicas de Saúde (UBS)
Ramos MM, Greenberg C, Sapien R, Bauer-Creegan J, Hine B, Geary C, 2013, Estados Unidos da América	N = 186 enfermeiras Cenário = Escolas secundárias
O'Reilly M, Kiyimba N, Karim K, 2016, Reino Unido	Análise de conversação Aplicação de perguntas sobre automutilação e ideação suicida a crianças entre 6 a 17 anos
Briggs S, Slater T, Bowley J, 2017, Inglaterra	N = 10 profissionais incluindo enfermeiras de saúde mental Cenário = Serviço multidisciplinar de saúde mental para crianças e adolescentes
Alves MAG, Cadete MMM, 2015, Brasil	Pesquisa documental em prontuário de crianças e adolescentes de 3 a 18 anos Cenário = Pronto atendimento Período = 2008-2010
Matel-Anderson D, Bekhet A, 2016, EUA	N = 9 enfermeiras da saúde mental Grupo focal Cenário = Dois hospitais psiquiátricos
Revisões de literatura	
Heise B, York A, Thatcher B, 2016, EUA	Bancos = CINAHL, Medline, PsycINFO Recorte temporal = 2010-2015 Busca de ferramentas = 5
Chamorro Aguado V, 2017, Espanha	Bancos = Medline, PubMed e CINAHL Recorte temporal = 2012-2017 68 artigos encontrados sobre a presença e intervenção da enfermeira no ambiente escolar

(continua na próxima página...)

Estudos quantitativos	
Inman DD, Matthews J, Butcher L, Swartz C, Meadows AL, 2019, EUA	Uso do formulário <i>Ask suicide screening questions</i> (ASQ), por enfermeiros N = 152 pacientes com mais de 12 anos Local = Enfermarias pediátricas
Hackfeld M, 2020, EUA	Aplicabilidade do formulário <i>Ask suicide screening questions</i> (ASQ) Cenário = Setor de emergência N = 175 enfermeiras que foram treinadas para aplicar o ASQ
Heinz A, Catunda C, van Duin C, Willems H, 2020, Luxemburgo	Aplicabilidade do <i>Health Behaviour in School-aged Children</i> (HBSC-SCL), com 5.262 alunos do ensino secundário com idades entre 12 e 18 anos.

Figura 2 – Principais resultados das pesquisas selecionadas por tipo do estudo

Feita a análise temática<sup>(8)</sup>, estabeleceram-se três etapas: 1. Pré análise – à medida que os artigos eram selecionados, foram feitas as leituras flutuantes e os dados foram sendo extraídos conforme a questão de pesquisa, com a descrição simples dos achados apresentados no quadro da Figura 2; 2. Exploração do material – fez-se a busca de padrões no significado dos dados para encontrar os temas; 3. Tratamento dos dados obtidos e sua interpretação – identificaram-se as unidades de contexto, do núcleo de sentido e dos temas e a interpretação conteve os aspectos subjetivos dos autores.

## Resultados

Do total de 11 artigos, constatou-se que seis eram estudos de abordagem qualitativa, dois eram revisões e três eram estudos quantitativos. Os estudos selecionados eram provenientes dos Estados Unidos (4); Brasil (2); Inglaterra (1), Reino Unido (1), Luxemburgo (1), Espanha (1) e Novo México (Estados Unidos) (1). Os anos de publicação foram: 2020 (3); 2019 (1); 2017 (2); 2016 (3); 2015 (1); 2013 (1). Estes possuíam como participantes enfermeiros ou equipe multiprofissional de saúde mental, incluindo os enfermeiros.

Dos artigos selecionados, houve destaque para o contexto das instituições de saúde de atenção primária e secundária, sendo abordadas a sistematização da assistência de enfermagem e aplicação e validação de instrumentos de triagem hospitalar, bem como do contexto escolar, dando destaque para a identificação da ideação e tentativa de suicídio pelo enfermeiro que atua nas escolas.

No contexto das instituições de saúde, um estudo<sup>(9)</sup> aponta a falta de planejamento e ações na área de saúde mental dos adolescentes. As consultas de Enfermagem foram consideradas restritas e pontuais, direcionadas ao planejamento familiar, sexualidade e gravidez na adolescência ou infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ainda, houve relatos de que o público adolescente não é inserido no serviço e os programas são voltadas para os adolescentes do gênero feminino, concluindo-se que os enfermeiros possuem dificuldades na identificação e prevenção dos sinais de ideação suicida em crianças

e adolescentes, pautando sua prática em experiências empíricas com enfoque biologicista<sup>(9)</sup>.

Entre os anos de 2008 e 2010, um outro estudo documental em prontuários indicou que as crianças e adolescentes entre 3 e 18 anos não são valorizados quanto aos seus históricos de tentativa de suicídio, tendo em vista que os profissionais de saúde, principalmente médicos e enfermeiros, deixam de registrar esses casos de maneira adequada, invalidando informações sobre o problema e possíveis medidas de prevenção ao risco de suicídio<sup>(10)</sup>.

No que se refere à etapa de identificação do problema, a maneira como as perguntas são formuladas acerca da automutilação e do suicídio tem impacto significativo na eficácia da resposta. Portanto, é necessário que os profissionais de enfermagem recebam ajuda para desenvolver habilidades de elaboração de ferramentas de triagem para suicídio, o que pode inclusive aumentar sua confiança em fazer questionamentos dessa natureza<sup>(11)</sup>.

Ainda, um estudo de revisão de literatura indicou cinco ferramentas de triagem pediátrica específica para o suicídio, consideradas apropriadas para o ambiente da atenção primária, sendo elas: *Ask Suicide Screening Questions* (ASQ); *Risk for Suicide Questionnaire* (RSQ); *The Mood and Feelings Questionnaire* (MFQ); *Treatment Emergent Activation and Suicidality Assessment Profile* (TEASAP), e *Columbia Suicide Severity Rating Scale* (C-SSRS)<sup>(12)</sup>.

O instrumento ASQ é utilizado no autorrelato da criança e do adolescente entre 10 e 21 anos e contém 4 questões: Nas últimas semanas, você desejou estar morto? Nas últimas semanas, você sentiu que você ou sua família estaria melhor se você estivesse morto? Na semana passada, você teve pensamentos sobre se matar? Você já tentou se matar<sup>(12)</sup>?

Quanto ao instrumento RSQ, este difere do ASQ no que se refere à faixa etária, que varia de 8 a 18 anos, e as perguntas constantes no questionário são: Você está aqui hoje porque tentou se machucar? Na última semana, você pensou em se matar? Você já tentou se machucar no passado (além desta vez)? Aconteceu alguma coisa muito estressante com você nas últimas semanas (uma situação muito difícil de lidar)<sup>(13)</sup>?



O instrumento MFQ é aplicado em crianças e adolescentes da faixa etária de 7 a 17 anos ou de 9 a 17 anos, sendo composto de 13 a 33 questões curtas e longas. Quanto ao TEASAP, é o resultado de um relatório dos pais para 38 questões, sendo indicado para a faixa etária de 7 a 17 anos. Por fim, o C-SSRS é utilizado para o autorrelato da criança, contendo seis perguntas de triagem e aproximadamente 17 questões de formatos variados e indicados para crianças maiores de 7 anos<sup>(12)</sup>.

Dois estudos desenvolvidos nos Estados Unidos mostraram os resultados da aplicabilidade do ASQ como instrumento de triagem para o risco de suicídio em crianças e adolescentes. A partir da aplicação deste instrumento por enfermeiras em duas unidades pediátricas de um hospital infantil, um dos estudos revelou que 98,95% de uma amostra de 152 pacientes com 12 anos ou mais teve uma triagem negativa e 1,05% uma triagem não aguda, concluindo que esta ferramenta consegue rastrear a condição de ideação ou comportamento suicida em outros contextos que não o de saúde mental. Os autores recomendam o treinamento adicional para que os enfermeiros possam fazer perguntas sobre o risco de suicídio aos adolescentes internados no hospital por outras razões<sup>(14)</sup>.

O outro estudo identificou 37% das crianças e adolescentes lutando contra a tristeza/preocupação ou em risco de suicídio, permitindo avaliações imediatas de saúde mental antes das tentativas de suicídio. Quanto à segurança dos enfermeiros na aplicação do instrumento ASQ, 30% deles se sentiam inadequadamente treinados em triagem de suicídio; 26% consideraram o ASQ muito demorado e 40% concordaram que havia estigma em relação à saúde mental. No entanto, após o treinamento dos enfermeiros no ano de 2017, o uso do instrumento ASQ indicou melhora das competências pelos enfermeiros, resultando em 64% de relatos de adequadamente treinados, mas sem haver mudança significativa na percepção do estigma da saúde mental<sup>(15)</sup>.

Estudo que utilizou análise de conversação com crianças e adolescentes em um serviço de saúde mental indicou que a qualidade das perguntas deve possibilitar o processo e a impessoalidade da questão, aumentando a confiança no profissional durante a abordagem, de modo a não comprometer uma resposta apropriada<sup>(11)</sup>. As práticas com os grupos de adolescentes têm participação multiprofissional, tendo o enfermeiro o papel de destaque na intervenção terapêutica e a oportunidade para trabalhar a redução dos riscos de suicídio entre jovens; contudo, existem incertezas quanto a avaliar riscos combinados com dinâmicas de grupo complexas para criar dilemas clínicos<sup>(16)</sup>.

Um grande desafio é a elaboração de perguntas adequadas e voltadas para a saúde mental, sobretudo no que tange às questões relacionadas à ideação ou tentativa

de suicídio de crianças e adolescentes<sup>(9)</sup>. Além disso os enfermeiros, ao apresentarem estigmas dos problemas de saúde mental, dificultam a qualidade da assistência<sup>(15)</sup>.

O serviço de saúde precisa ser devidamente preparado para receber esses adolescentes psicológica ou psiquicamente acometidos, seja por ideações ou por comportamentos que supostamente ocasionem tentativas de suicídio, isso porque uma tentativa ocasiona expressivo desequilíbrio emocional e o profissional da Enfermagem necessita de preparo para proporcionar ao paciente o atendimento adequado, oferecendo-lhe o máximo de amparo e segurança possível<sup>(9)</sup>.

Estudos que descrevem a prática de enfermagem no contexto da escola apresentam as formas de identificação pelo enfermeiro escolar de comportamentos que predisõem à ideação suicida ou à tentativa de suicídio.

No Novo México, ao se estudar o gerenciamento de emergências de saúde comportamental de adolescentes por enfermeiros que atuam nas escolas públicas de ensino secundário, constatou-se que mais de 40% dos profissionais entrevistados encaminharam o adolescente ao setor de emergência por motivo de suicídio, indicando como causas abuso ou negligência infantil, depressão e violência na escola; apesar de terem recebido educação continuada sobre a violência, os profissionais consideraram que ela não foi proporcional às suas responsabilidades clínicas<sup>(17)</sup>.

O *bullying* é muito frequente na escola, portanto é necessária a presença do enfermeiro nesse cenário de modo a articular atividades pedagógicas preventivas com vistas à redução dos índices de suicídio<sup>(18)</sup>. Ainda, faz-se necessário preparar os professores para que estejam aptos a identificar as necessidades de saúde mental das crianças e adolescentes nesse contexto<sup>(9)</sup>.

Um estudo desenvolvido em Luxemburgo aplicou o instrumento *Health Behavior Symptoms Checklist in School Children* (HBSC- SCL) em 5.262 alunos entre 12 e 18 anos, identificando, assim, que 28% dos alunos relataram tristeza duradoura, 15,1% consideraram o suicídio e 7,6% tentaram suicídio nos últimos 12 meses<sup>(19)</sup>.

Além disso, o estudo utilizando grupo focal com nove enfermeiras de uma unidade psiquiátrica para adolescentes buscou explorar os componentes da resiliência em adolescentes que sobreviveram à tentativa de suicídio. Evidenciou-se que os enfermeiros podem ajudar na construção de um fator de proteção por meio de intervenções de enfermagem visando aumentar a resiliência em pacientes nesta etapa da vida<sup>(20)</sup>.

## Discussão

Ao lidar com a tentativa de suicídio e cuidar da pessoa que apresenta questões relacionadas à saúde mental, a enfermagem deve exercitar a sensibilidade, além de buscar desenvolver e implementar ações

junto aos pacientes e serviços, com vistas a trabalhar na perspectiva da prevenção para proporcionar uma assistência de qualidade<sup>(21-22)</sup>.

A falta de conhecimento também colabora para a prevalência do foco biologicista na assistência, havendo uma dissociação entre a saúde física e psicológica. Alguns dos elementos que facilitam o referido modelo assistencial biomédico são: a extensa carga horária de trabalho do profissional de enfermagem; o curto período de tempo para cada atendimento devido à alta demanda; a formação em saúde mental insuficiente ou ausente; a falta de apoio institucional na capacitação e educação permanente dos profissionais; a estrutura física limitada dos setores de emergência cujo objetivo é, essencialmente, a estabilização física do paciente<sup>(22)</sup>.

A falta de treinamento dos profissionais de enfermagem mediante pacientes com ideação suicida ou que tentaram suicídio e o estigma por parte desses profissionais de saúde também contribuem para a falta de busca por ajuda e para o abandono do tratamento<sup>(23)</sup>.

A aplicação de instrumentos para triagem da ideação ou tentativa de suicídio em crianças e adolescentes deve ser utilizada para que o enfermeiro possa identificar tais comportamentos em variados contextos e é indicada por ser uma das medidas que possibilitam a detecção precoce, servindo como uma ferramenta para a prevenção do ato<sup>(24)</sup>.

Para sanar as dificuldades de identificar o comportamento suicida, foram apresentados vários instrumentos para triagem, como: *Ask Suicide Screening Questions* (ASQ); *Risk for Suicide Questionnaire* (RSQ); *The Mood and Feelings Questionnaire* (MFQ); *Treatment Emergent Activation and Suicidality Assessment Profile* (TEASAP), e *Columbia Suicide Severity Rating Scale* (C-SSRS); no entanto, o ASQ foi o mais utilizado como ferramenta de aplicação e avaliação.

Segundo o *National Institute of Mental Health* (NIMH), o ASQ pode ser aplicado a indivíduos maiores de 8 anos, em variados contextos (setores de emergência, unidades de internação, clínicas ambulatoriais e atenção primária). Tal instrumento é de fácil compreensão e consiste na realização de 4 perguntas. No caso de pacientes jovens, recomenda-se a presença dos pais/responsáveis durante a triagem. Caso o resultado do exame seja positivo, a criança ou adolescente deve ser submetida a uma breve avaliação de segurança contra o suicídio, a ser realizada por um profissional de saúde mental treinado, com objetivo de determinar se será necessária uma avaliação mais abrangente<sup>(25)</sup>.

Além dos instrumentos de avaliação, os estudos apontam que o enfermeiro, membro de uma equipe multidisciplinar, deve ser treinado e possuir condições para aplicar tais ferramentas em variados contextos, de modo a trabalhar com a identificação prévia dos

comportamentos de risco para o suicídio, valorizando os registros dos comportamentos apresentados por este grupo populacional, bem como planejar a assistência de enfermagem de acordo com os comportamentos identificados e avaliados.

A convergência de esforços na intervenção especializada na prevenção do suicídio deve ocorrer imediatamente após a internação hospitalar quando o motivo de internação se dá por essa causa, buscando desenvolver um programa estruturado e sistemático implementado por enfermeiros especialistas em saúde mental e enfermagem psiquiátrica com formação em prevenção de suicídio<sup>(26)</sup>.

O enfermeiro que possui um contato mais próximo com as crianças e adolescentes, tanto no hospital quanto na atenção básica, deve receber treinamento para saber identificar os fatores de risco da ideação suicida e da tentativa de suicídio, a fim de ter a melhor conduta diante dessas situações<sup>(27)</sup>.

A afirmação de que os enfermeiros do Novo México tenham recebido educação continuada sobre a violência não é garantia de que possam realizar um atendimento eficaz para essas situações devido ao fato de estarem envolvidos em outras atividades de cunho clínico.

Embora as evidências mostrem que os enfermeiros escolares em todo o mundo têm um papel fundamental na avaliação da saúde mental de todos os estudantes, ainda há cargas de trabalho pesadas, falta de tempo e desconforto na prestação de serviços de cuidados de saúde mental<sup>(28)</sup>, bem como estes profissionais devem assistir à família da criança ou adolescente com comportamento suicida, oferecendo escuta e comunicações terapêuticas e orientações adequadas<sup>(29)</sup>.

Assim, o apoio e o acompanhamento dos pais são extremamente necessários, visto que os jovens costumam se expressar emocionalmente através de ações, em grande parte das vezes, impulsivas<sup>(30)</sup>. Ainda, a atenção aos comportamentos das crianças deve ser salientada, considerando o fato de que essa faixa etária, muitas vezes, tem dificuldade em se comunicar ou expressar os seus sentimentos de forma clara.

## Conclusão

A prevalência de orientações para ações de cunho preventivo em relação às medidas de intervenção deve ser destacada, principalmente no que diz respeito à assistência de enfermagem em situações de ideação ou tentativa de suicídio entre crianças e adolescentes, nos variados contextos. O suicídio nessa faixa etária é um problema complexo e multifatorial, que requer uma abordagem interdisciplinar e integrada por parte dos profissionais de saúde.

Supõe-se que a saúde mental é deixada em segundo plano quando se trata do atendimento hospitalar e, por

esse motivo, é um grande desafio para o enfermeiro incluir a avaliação da saúde mental quando planeja sua assistência.

A partir deste estudo, recomenda-se a qualificação frequente do profissional de enfermagem quanto à identificação da ideação suicida, à validação de instrumentos que possam ser utilizados em crianças e adolescentes e seus familiares e, ainda, a elaboração de mais pesquisas acerca da temática voltada para a saúde mental da criança e do adolescente. É fundamental que haja uma maior conscientização e capacitação dos profissionais para identificar e abordar esses casos de forma efetiva, além de uma maior atenção e investimento em políticas públicas de prevenção do suicídio nessa faixa etária.

## Agradecimentos

A Ana Carolina Sant'Anna de Figueiredo pela colaboração na fase de coleta de dados.

## Referências

- Oliveira WA, Silva JL, Andrade ALM, De Micheli D, Carlos DM, Silva MAI. Adolescents' health in times of COVID-19: a scoping review. *Cad Saude Publica* 2020;36:e00150020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- Presa JGL, Ville APM, Staszczak L. Who is looking after the Brazilian children's mental health during pandemic? *Resid Pediatr* 2020;10(2):96-8. <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2020.v10n2-385>
- Peixoto MJR, Cassel PA, Bredemeier J. Implicações neuropsicológicas e comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas. *Res Soc Dev*. 2020;9:e772997188. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7188>
- Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – Suicídio [Internet]. Brasília: OPAS; 2018 2024 July 22]. Available from: [https://www3.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671%3Afolha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www3.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671%3Afolha-informativa-suicidio&Itemid=839)
- Ministério da Saúde (BR). DATASUS - Óbitos por Causas Externas - Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2019 [cited 2024 July 22]. Available from: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10br.def>
- Sousa GS, Santos MSP, Silva ATP, Perrelli JGA, Sougey EB. Suicide in childhood: a literatura review. *Cien Saude Colet*. 2017;22(9):3099-110. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.14582017>
- Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*. 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2014. 416 p.
- Pessoa DMS, Freitas RJM, Melo JAL, Barreto FA, Oliveira e Melo KC, Dias ECS. Nursing assistance in primary health care for adolescents with suicidal ideations. *Rev Min Enferm*. 2020;2:e-1290. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20200019>
- Alves MAG, Cadete MMM. Suicide attempts among children and adolescents: partial or total injury? *Cien Saude Colet*. 2015;20(1):75-84. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014201.22022013>
- O'Reilly M, Kiyimba N, Karim K. "This is a question we have to ask everyone": asking young people about self-harm and suicide. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2016;23:479-88. <https://doi.org/10.1111/jpm.12323>
- Heise B, York A, Thatcher B. Child Suicide Screening Methods: Are We Asking the Right Questions? A Review of the Literature and Recommendations for Practice. *J Nurse Pract*. 2016;12:410-7. <https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2016.01.003>
- Ballard ED, Horowitz LM, Jobes DA, Wagner BM, Pao M, Teach SJ. Association of positive responses to suicide screening questions with hospital admission and repeated emergency department visits in children and adolescents. *Pediatr Emerg Care* 2013;29:1070-4. <https://doi.org/10.1097/PEC.0b013e3182a5cba6>
- Inman DD, Matthews J, Butcher L, Swartz C, Meadows AL. Identifying the risk of suicide among adolescents admitted to a children's hospital using the Ask Suicide Screening Questions. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs*. 2019;32(2):68-72. <https://doi.org/10.1111/jcap.12235>
- Hackfeld M. Implementation of a pediatric/adolescent suicide risk screening tool for patients presenting to the Emergency Department with nonbehavioral health complaints. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs*. 2020;33:131-40. <https://doi.org/10.1111/jcap.12276>
- Briggs S, Slater T, Bowley J. Practitioners' experiences of adolescent suicidal behaviour in peer groups. *J Child Adolesc Psychiatr Nurs*. 2017;24:293-301 <https://doi.org/10.1111/jpm.12388>
- Ramos MM, Greenberg C, Sapien R, Bauer-Creegan J, Hine B, Geary C. Behavioral health emergencies managed by school nurses working with adolescents. *J School Health*. 2013;83:712-7. <https://doi.org/10.1111/josh.12085>
- Chamorro Aguado V. The school nurse: effective communication for prevention and arrest of bullying. *Rev Esp Comun Salud*. 2017;8(2):247-53. <https://doi.org/10.20318/recs.2017.4005>
- Heinz A, Catunda C, van Duin C, Willems H. Suicide prevention: Using the number of health complaints as an indirect alternative for screening suicidal adolescents. *J*



- Affect Disord. 2020;260:61-6. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.08.025>
20. Matel-Anderson DM, Bekhet AK. Resilience in Adolescents Who Survived a Suicide Attempt from the Perspective of Registered Nurses in Inpatient Psychiatric Facilities. *Iss Ment Health Nurs*. 2016;37:839-46. <https://doi.org/10.1080/01612840.2016.1193578>
21. Silva NKN, Carvalho CMS, Magalhães JM, Carvalho JAM Junior, Sousa BVS, Moreira WC. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2017;13(2):71-7. <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i2p71-77>
22. Fontão MC, Rodrigues J, Lino MM, Lino MM, Kempfer SS. Nursing care to people admitted in emergency for attempted suicide. *Rev Bras Enferm*. 2018;71:2199-205. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0219>
23. Sartorius N. Stigma and mental health. *Lancet [Internet]*. 2007 [cited 2024 July 22];370:810-1. Available from: [https://www.thelancet.com/article/S0140-6736\(07\)61245-8/fulltext](https://www.thelancet.com/article/S0140-6736(07)61245-8/fulltext)
24. Silva TPS, Sougey EB. Rating scales of suicidal behavior in adolescents in the general population. *Rev Bras Pesq Saude [Internet]*. 2016 [cited 2024 July 22];18(3):144-5. Available from: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/15754>
25. National Institute of Mental Health. Ask Suicide-Screening Questions (ASQ) Toolkit [Internet]. Bethesda, MD; National Institute of Mental Health; 2021 [cited 2024 July 22]. Available from: <https://www.nimh.nih.gov/research/research-conducted-at-nimh/asq-toolkit-materials>
26. Simões RMP, Santos JCP, Martinho MJCM. Characterization of adopted suicidal behavior and its main influencing factors: A qualitative study with adolescents. *Arch Psychiatr Nurs*. 2020;34(5):405-11. <https://doi.org/10.1016/j.apnu.2020.07.014>
27. Nunes NR, Freire WF, Porfírio RBM. Acolhimento da equipe de enfermagem frente aos adolescentes com ideações suicidas: uma revisão integrativa de literatura. *Rev Cient Multidiscip Nucl Conhec*. 2019;3:49-66. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/ideacoes-suicidas>
28. Courtwright SE, Jones J, Barton A, Peterson K, Eigen K, Feuerstein J, et al. Adolescents with chronic conditions: Engagement with children's mental health systems during the Covid-19 pandemic. *J Spec Pediatr Nurs*. 2023;28(2):e12403. <https://doi.org/10.1111/jspn.12403>
29. Santos RS, Albuquerque MCS, Brêda MZ, Bastos MLA, Silva VMS, Tavares NVS. Nurses's actions towards suicide attempters: reflective analysis. *Rev Enferm UFPE Online*. 2017;11(2):742-8. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i2a11995p742-748-2017>
30. Silva LLT, Alvim CGG, Costa CC, Ramos TM, Costa EE. Adolescent suicide in Brazilian nursing publications: an integrative literature review. *Rev Enferm Centro-Oeste Min*. 2016;5(3):1871-84. <https://doi.org/10.19175/recom.v5i3.767>

## Contribuição dos autores

**Concepção e desenho da pesquisa:** Tania Vignuda de Souza, Juliana Silva Melo dos Reis. **Obtenção de dados:** Tania Vignuda de Souza, Juliana Silva Melo dos Reis. **Análise e interpretação dos dados:** Tania Vignuda de Souza, Lia Leão Ciuffo, Juliana Silva Melo dos Reis. **Redação do manuscrito:** Tania Vignuda de Souza, Lia Leão Ciuffo, Juliana Silva Melo dos Reis. **Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:** Tania Vignuda de Souza, Lia Leão Ciuffo, Juliana Silva Melo dos Reis, Isabel Cristina dos Santos Oliveira, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes, Maria Angélica de Almeida Peres.


**Todos os autores aprovaram a versão final do texto.**

**Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.**

Recebido: 22.07.2024

Aceito: 11.12.2024

Editora Associada:  
Kelly Graziani Giaccherio Vedana

Autor correspondente:  
Tania Vignuda de Souza  
E-mail: [tvignuda2013@gmail.com](mailto:tvignuda2013@gmail.com)  
 <https://orcid.org/0000-0003-1893-893X>

**Copyright © 2025 SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**  
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons CC BY.

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.